

## CONCLUSÃO GERAL

Ao analisar a trajetória da Igreja de Campos no pós-concílio ocorreu-nos apresentar, neste final da dissertação, algumas perspectivas de pastoral que poderão ajudar no maduro processo de caminhada eclesial ou, pelo menos, despertar a consciência da necessidade de conversão, pela qual, a Igreja, constantemente se rejuvenesce e renova.

### Perspectivas de Pastoral

#### 1 - O cultivo de uma espiritualidade de comunhão

O fundamento para um caminho de crescimento na comunhão está no desejo de construir a unidade.

O Documento de Aparecida recorda que o mistério da Trindade é a fonte, o modelo e a meta do mistério da Igreja: “um povo reunido pela unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.<sup>361</sup> De modo que a comunhão com a Trindade sustenta uma espiritualidade de comunhão, na qual serão educados, os ministros da altar, os consagrados e os agentes de pastorais. Uma espiritualidade que terá por princípio construir as famílias e as comunidades.

João Paulo II na encíclica *Ut Unum Sint*, dá uma preciosa dica que une fé e vida na perseguição deste caminho: “acreditar em Cristo é querer a unidade.”<sup>362</sup> De modo que a unidade desponta, não como fruto de obras humanas, mas impulso do Espírito Santo que fecunda o agir eclesial. A unidade é um dom que docilmente acolhido, transforma as estruturas. Por isso, a Igreja Local é chamada a criar espaços de comunhão em toda sua estrutura. Começando pelo bispo que é chamado a fazer da Igreja Local uma Casa e Escola de Comunhão, fazendo resplandecer através de seu ministério, para todo o povo de Deus, em especial para os presbíteros, sua paternidade, amizade e fraternidade, sempre aberto ao diálogo, construtor da comunhão.<sup>363</sup>

Os presbíteros também motivados por uma espiritualidade de comunhão são chamados a cultivar relações fraternas com o bispo, com os demais presbíteros e com o laicato. Seu ministério pastoral é uma tarefa coletiva, por isso, faz-se necessário cultivar a confiança e a abertura aos leigos e leigas corresponsáveis pela edificação da Igreja.<sup>364</sup>

---

<sup>361</sup> Cf DA 155.

<sup>362</sup> Cf UUS 7. 9. 20.

<sup>363</sup> Cf DA 188-189.

<sup>364</sup> Cf DA 195

A espiritualidade de comunhão leve a Igreja Local a implantar onde não existe, fortalecer e valorizar os organismos de participação como os Conselhos Presbiteral, Pastoral e Administrativo, a fim de cultivar uma recíproca e eficaz escuta entre pastores e laicato. Assim, os desafios e os problemas da Igreja Local, sejam discutidos em conjunto, e as decisões sejam ponderadas e compartilhadas naquilo que é opinável.<sup>365</sup>

Igualmente todos os organismos pastorais das paróquias devem estar animados por uma espiritualidade de comunhão missionária capaz de criar espaço para a acolhida fraterna e a vida comunitária de modo que se sintam como verdadeiros sujeitos da vida eclesial.<sup>366</sup> Contudo nada disto é possível sem uma conversão das estruturas de pastoral.

## **2 – Conversão Pastoral e renovação missionária da Igreja Local**

O Documento de Aparecida ensina que a “pastoral da Igreja não pode prescindir do contexto histórico onde vivem seus membros”.<sup>367</sup> Se, num passado recente, a Igreja Local de Campos enfrentou desafios por causa da divisão, agora, seus desafios pastorais estão na construção da comunhão na unidade, considerando a presença em seu meio da Administração Apostólica.

A nova configuração eclesial que visa assegurar o rosto Latino Americano e Caribenho da Igreja Local é fruto da renovação iniciada pelo Concílio do Vaticano II e prosseguida nas Conferências Gerais anteriores.<sup>368</sup> Esta nova configuração eclesial versa sobre a realidade missionária da Igreja. “A firme decisão missionária deve impregnar todas as estruturas e todos os planos pastorais da Igreja [...] a fim de abandonar as ultrapassadas estruturas que já não favoreçam a transmissão da fé”.<sup>369</sup>

A conversão pastoral, à luz da Conferência de Aparecida, incide sobre dois pontos importantes: o primeiro será sair de uma catequese meramente doutrinal, para uma experiência salvífica pessoal com Jesus Cristo; depois, passar de uma pastoral centrada nos sacramentos para uma pastoral missionária ocupada com a evangelização. Isto exige que se mude de atitude passando de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária.<sup>370</sup>

Numa Igreja Local decididamente missionária, todos, pastores e laicato são agentes de pastoral que se põem à escuta para discernir o que o Espírito Santo está

<sup>365</sup> Cf NMI 45.

<sup>366</sup> Cf DA 203; 226. Neste sentido, a Pastoral da Acolhida tem realizado um trabalho personalizado em cada comunidade paroquial.

<sup>367</sup> DA 367.

<sup>368</sup> Cf DA 100.

<sup>369</sup> DA 365.

<sup>370</sup> Cf DA 370. Neste aspecto a Igreja Local de Campos poderá assumir o papel paradigmático de Igreja Conciliar para a Administração Apostólica.

dizendo à Igreja (AP 2,29) através dos sinais dos tempos em que Deus se manifesta. De modo que os leigos e leigas são considerados como “sujeito eclesial” capazes de participar diretamente no discernimento, na tomada de decisão, no planejamento e execução dos projetos diocesanos de pastoral.<sup>371</sup>

Outro fator de mudança estrutural para uma pastoral decididamente missionária está na setorização das paróquias em unidades menores, com equipes próprias de animação e coordenação missionária a fim de se tornarem comunidades vivas e dinâmicas de discípulos missionários de Jesus Cristo.<sup>372</sup>

Para que uma conversão pastoral reflita-se na estrutura eclesial é preciso que haja uma mudança de mentalidade proporcionada por uma formação permanente tanto dos presbíteros quanto do laicato.

### **3 – Formação permanente dos presbíteros e do laicato**

A formação permanente é o pilar que sustenta os discípulos missionários no fervor a Jesus Cristo e na atividade pastoral.

A missão principal do processo formativo, à luz de Aparecida, é ajudar os membros da Igreja a se encontrarem com Cristo, a se desenvolverem como pessoa de modo integral levando em conta a tarefa pastoral a que são chamados em meio às exigências da história.<sup>373</sup>

A mudança de mentalidade capaz de transformar estruturas só se alcança por meio de um sério e comprometido processo de formação permanente. A formação dos presbíteros tem se mostrado fecunda em ambas as Igrejas. Os novos presbíteros têm se mostrado mais fraternos, em diálogo e realizando ações conjuntas como nos mutirões de confissão. Entretanto, no que diz respeito às atividades pastorais com o laicato, a formação permanente dos presbíteros precisa de mudança urgente e radical para que estes entendam e acolham o ser e o fazer dos leigos e leigas na Igreja, com espírito de comunhão e participação.<sup>374</sup>

<sup>371</sup> Cf DA 366; 371. A Igreja Local de Campos enfrentou os desafios da divisão, não sem o protagonismo do laicato, porém, é necessário o avanço na direção da conversão estrutural dando maior responsabilidade aos leigos e leigas.

<sup>372</sup> Cf DA 372. Não é fácil romper com o comodismo da mera conservação das estruturas, porém, acreditamos que o momento presente é fecundo, uma vez que não há mais rivalidade entre a Igreja Local de Campos e a Administração Apostólica, devendo à Igreja Local manifestar o rosto Latino Americano e Caribenho da Igreja em Campos.

<sup>373</sup> Cf DA 279.

<sup>374</sup> Cf DA 213. Acreditamos que a Igreja Local de Campos, ainda não valorize, devidamente, o papel do laicato no seio eclesial, porém, não está fechada ao crescimento. Já na Administração Apostólica o laicato é uma massa passiva. Sua estrutura fortemente clerical é mais resistente ao papel do laicato em seu meio.

A formação permanente e missionária compromete pastores e laicato com a realidade sociocultural, tornando-os capazes de encontrar, nesta realidade, o profundo significado de tudo o que nos cabe fazer pela Igreja e pelo mundo.<sup>375</sup> Nada de intimismo ou fechamento mas constante abertura, diálogo e serviço diante dos anseios da humanidade.

O caminho rumo à comunhão entre a Igreja Local de Campos e a Administração Apostólica encontra nos leigos e leigas uma maior abertura. Estes transitam de uma Igreja à outra, sem problemas, porque as famílias ficaram, por um tempo divididas junto com a divisão eclesial, hoje não.<sup>376</sup> Portanto, as festas familiares de batizado, casamento, bodas tanto acontecem nas paróquias locais como nas paróquias pessoais dependendo da ligação do membro da família com uma das Igrejas.

A relação entre a Igreja Local de Campos e a Administração Apostólica torna-se mais fecunda na experiência da piedade popular.

#### **4 – A Religiosidade Popular**

O Papa Banto XVI destacou a rica e profunda religiosidade popular, caracterizada pelo amor a Cristo sofredor, ao Senhor na Eucaristia, a Nossa Senhora e aos Santos, como o precioso tesouro da Igreja Católica na América Latina e no Caribe.<sup>377</sup>

O processo de aproximação da Igreja Local de Campos com a Administração Apostólica encontra na piedade popular um maduro caminho de encontro com Jesus Cristo e de comunhão eclesial. A religiosidade popular quebra as barreiras oficiais da estrutura eclesial e articula a experiência comum da fé do povo de Deus.

Papel preponderante está na celebração dos sacramentais como bênçãos, exéquias, a devoção eucarística, a piedade mariana, as procissões marianas ou dos santos padroeiros das comunidades e os novenários paroquiais.<sup>378</sup>

#### **5 – Uma renovada Pastoral Social**

O Documento de Aparecida lembra que “para a Igreja, o serviço da caridade, assim como o anúncio da Palavra e a celebração dos sacramentos, é a expressão

<sup>375</sup> Cf DA 285. O processo de formação permanente do laicato, na Igreja Local de Campos conta com duas escolas de teologia para leigos e leigas.

<sup>376</sup> A resistência maior está, muitas vezes no clero devido a formação doutrinal segundo o modelo de Igreja presente na Igreja Local e na Administração Apostólica.

<sup>377</sup> Cf DA 258.

<sup>378</sup> Queremos destacar, por exemplo, que na festa de Corpus Christi, em Campos, a procissão eucarística reuniu o bispo local com o bispo da Administração Apostólica. Outro exemplo é a participação dos presbíteros tanto da Igreja Local como da Administração em mutirões de confissão. Ou, ainda, na pregação do novenário de uma comunidade local ter presente presbítero da Igreja pessoal.

irrenunciável da sua própria essência”.<sup>379</sup> Desta forma, as ações solidárias de promoção social são frutos da caridade, que brota do encontro com Cristo, no rosto das pessoas excluídas nas mais diversas esferas da sociedade. Este serviço à caridade, nas pessoas necessitadas, é também um lugar comum de proximidade e comunhão das ações pastorais da Igreja Local de Campos com a Administração Apostólica.<sup>380</sup>

O Documento de Aparecida exorta que as Igrejas Locais têm a missão de promover esforços para fortalecer a Pastoral Social, promotora da vida, onde a vida se encontra mais ameaçada.

A pastoral social é, ainda, um campo fecundo de atuação dos leigos e leigas cujo papel fundamental consiste em assumir tarefas pertinentes na sociedade.

Além disso, a Igreja Católica precisa abrir-se à colaboração das outras comunidades cristãs para melhor testemunhar a solidariedade e a misericórdia de Deus para com seu povo.<sup>381</sup>

## 6- Diálogo Ecumênico e Interreligioso

A trajetória pastoral da Igreja Local de Campos marcada por sua divisão interna dificultou seu relacionamento *ad extra*. Hoje, seu desafio de comunhão na unidade interpela-a ao diálogo com a sociedade em geral, com as culturas, com os demais irmãos e irmãs que creem em Jesus Cristo e com outras religiões.<sup>382</sup>

O primeiro desafio para a Igreja Local de Campos será abrir-se ao diálogo com as outras Igrejas cristãs e perseverar no diálogo, mesmo tendo diante dela setores que não aceitam o ecumenismo. Ela bem sabe que a divisão entre os que creem em Cristo é um escândalo, diante do qual não se pode acomodar. Por isso algumas iniciativas serão necessárias como por exemplo estudar e abordar o tema do ecumenismo procurando esclarecer dúvidas que levem ao conhecimento mútuo e ao testemunho comum. Também é importante recuperar a força do batismo como fonte de união e fraternidade.<sup>383</sup>

Diante do pluralismo religioso presente na atual sociedade, o diálogo se estenderá também para além dos cristãos num encontro fraterno e respeitoso com os

---

<sup>379</sup> DA 399.

<sup>380</sup> Os trabalhos sociais caritativos fazem parte do ser eclesial de ambas as Igrejas. Os esforços por uma ação colegiada de ambas as Igrejas poderá constituir um campo profícuo de diálogo e testemunho diante da sociedade, além de organizar e estruturar melhor a assistência aos necessitados como por exemplo criando um cadastro comum.

<sup>381</sup> Cf DA 401-403.

<sup>382</sup> Cf DGAE 165.

<sup>383</sup> Cf DGAE 166-167.

seguidores de religiões não cristãs e a todas as pessoas empenhadas na busca da justiça e na construção da fraternidade universal.

No diálogo e no convívio tanto ecumênico quanto interreligioso, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil exorta que é preciso desenvolver bem mais a oração em comum. Sabendo que a unidade é, antes de tudo, um dom do Espírito Santo, oramos pouco nesta intenção, diz os bispos.<sup>384</sup>

Como proposta de ação pastoral está o contato fraterno, orante e dialogal para crescer na estima recíproca e na colaboração ecumênica e interreligiosa em tudo que diz respeito ao bem comum e à promoção da vida.<sup>385</sup>

Enfim, a Conferência de Aparecida convocou as Igrejas Locais na América Latina e no Caribe a colocar-se em estado permanente de missão.<sup>386</sup> Para a Igreja Local de Campos dentre os múltiplos fatores que desafiam sua ação pastoral está, primordialmente, a convocação para uma efetiva conversão pastoral que leve a Igreja a romper com uma pastoral de mera conservação para construir-se, a partir de uma pastoral decididamente missionária e servidora. Somente “assim será possível que o único programa do evangelho continue introduzindo-se na história de cada comunidade eclesial”.<sup>387</sup>

A Igreja Local de Campos descobrindo-se sujeito desta missão, em sua estrutura e organização, envolverá todos: o bispo, o presbitério, os diáconos e o laicato em diálogo e comprometidos, *ad intra e ad extra*, com o serviço do Reino de Deus, trabalhando pela unidade e reconciliação da humanidade em Jesus Cristo, inculturada em seu contexto eclesial e, sob o impulso do Espírito Santo, servidora da humanidade enquanto espera o seu Senhor que vem. *Maranatha!*

---

<sup>384</sup> Cf DGAE 170.

<sup>385</sup> Estes momentos de encontro e oração entre diversas religiões, podem começar a acontecer pela exigência das cerimônias de formatura do ensino médio e superior, nas quais tanto a Igreja Local de Campos como a Administração Apostólica se recusam a participar através de seus ministros.

<sup>386</sup> Cf DA 551. Como também DGAE 210.

<sup>387</sup> DA 370